

Há 20 anos, um histórico Congresso Espírita em Porto Alegre RECORDANDO O XVIII CONGRESSO ESPÍRITA PAN-AMERICANO

O evento, desenrolado de 11 a 15 de outubro de 2.000, na capital gaúcha, marcou o retorno da CEPA ao Brasil e, corajosamente, lançou a tese da atualização do espiritismo. Na secção “Enfoque”, última página desta edição, Salomão Jacob Benchaya publica artigo assinalando a dimensão histórica do XVIII Congresso Espírita Pan-Americano.

ABERTURA

O ato solene de abertura do XVIII Congresso Espírita Pan-Americano, organizado pelo Centro Cultural Espírita de Porto Alegre - CCEPA, aconteceu na noite de 11 de outubro/2000, no Auditório da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul e contou com o prestígio do Governador do Estado.



Sessão de abertura, vendo-se, a partir da esquerda: Dante Culzoni, ex-presidente da CEPA; Miton Medran Moreira, que seria eleito presidente, naquele evento; Maurice Herbert Jones, então presidente do CCEPA; Salomão Jacob Benchaya (de costas), presidente da Comissão Organizadora; Governador do Estado, Olívio Dutra; Jon Aizpúrua, então presidente da CEPA e Ubaldo Omar Gimenez, 1º vice-presidente.

ATUALIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

Discutindo a temática “Deve o Espiritismo Atualizar-se?”, que geraria polêmica junto ao movimento espírita conservador, conforme descreve Benchaya, em seu artigo, pensadores espíritas de diferentes países da América e da Europa, reuniram-se por três dias no Hotel Embaixador, da capital gaúcha. Na foto abaixo, Jon Aizpúrua usando da palavra.



A CEPA EM PORTO ALEGRE

Por duas gestões seguidas (2000/2004 e 2004/2008), a Confederação Espírita Pan-Americana (hoje Associação Espírita Internacional) passou a ter sede administrativa na capital gaúcha, sob a presidência de Milton Rubens Medran Moreira que, na foto ao lado, aparece fazendo sua conferência, após eleito pela Assembleia Geral.



Nossa Opinião

UM CONGRESSO COMO QUERIA KARDEC

O XVIII Congresso Espírita da CEPA começou a ter sua estrutura planejada dois anos antes, na cidade venezuelana de Maracay, onde aconteceu, em 1998, uma Conferência Regional da entidade.

Ali se definiu a temática “Deve o Espiritismo Atualizar-se?”. Escolhido o tema, buscava-se um lema que o complementasse para fins promocionais, em reunião informal no lobby do hotel onde as delegações estavam reunidas. As opiniões surgiam na forma comumente chamada de *brainstorming* (tempestade de ideias) quando um participante disparou: “Esse será um congresso como queria Kardec”. Estava criado o lema.

De fato, Allan Kardec foi enfático na recomendação de que o espiritismo, fixadas que estavam, pelos espíritos, suas bases científicas e filosóficas, continuasse desenvolvendo-as de formas a atualizá-lo permanentemente: “*Marchando com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque se novas descobertas lhe demonstrassem que está laborando em erro num ponto, modificar-se-ia nesse ponto; se uma nova verdade se revela, ela a aceita*”, deixou o fundador do espiritismo inscrito na obra publicada pouco antes de sua desencarnação, “A Gênese” (1869).

Como bem demonstra Benchaya, em artigo desta edição, o Congresso de Porto Alegre foi um marco na história recente da CEPA. Assinalou o início de uma nova fase da entidade, abrindo espaço para que, a partir dali, muitos grupos e pensadores passassem a se definir como “espíritas progressistas” ou “espíritas livres-pensadores”, segmento, hoje, de presença fortemente atuante, decorridos 20 anos daquele evento. (A Redação)

(A Redação).



Editorial

PAÍS CRISTÃO E CONSERVADOR?

Quem habita este planeta não é o Homem, mas os homens. A pluralidade é a lei da Terra. (Hanna Arendt).

Não é objetivo deste editorial analisar o discurso pronunciado pelo Presidente da República em 22 de setembro último, na abertura da Assembleia Geral da ONU, nem criticá-lo. A grande imprensa nacional muito se ocupou dele, com análises e críticas pontuais aos temas ali expostos. Já seus apoiadores proclamaram a peça como reafirmação das linhas políticas adotadas pela atual administração do país. Questões ideológicas, fortemente presentes no discurso, e que têm suscitado profundas divergências entre brasileiros, fogem do objeto da linha editorial deste mensário.

Um tópico, entretanto, merece consideração de um jornal que, como este, defende o pluralismo de ideias e busca interpretar o pensamento de um segmento espírita laico, progressista e livre-pensador. Referimo-nos a uma afirmação presidencial, totalmente deslocada dos temas abordados no discurso, segundo a qual “o Brasil é um país cristão e conservador”.

Mais do que deslocada das questões políticas e ambientais, ali abordadas pelo presidente, a partir de sua visão ideológica, aquela afirmação também foi feita em desconexão com própria Constituição Federal, que define o Brasil como um Estado laico, onde há liberdade de crença e de culto. Situa-lo como um país “cristão” e “conservador” choca-se, ademais, com a história e a tradição de um povo de origens e formação plurais e de vocação progressista que, ao se fazer República, rejeitou, expressamente, ser tutelada por dogmas religiosos de qualquer espécie. Sua legislação assumiu feições eminentemente maleáveis, na busca constante de atualizar-se conforme a evolução dos costumes, inspirados estes por valores laicos presentes no moderno republicanismo democrático e nos direitos fundamentais do ser humano. Quando ocorrem desvios desses princípios, o Poder Judiciário tem se encarregado de corrigir os rumos.

A propósito disso, é oportuno questionar: O que é ser cristão?

Nem as próprias religiões assim autodeclaradas têm do adjetivo um conceito unânime. Para algumas delas, a fé nos dogmas fundamentais de suas igrejas, e somente ela, é que legitima o cristão. A fé, nessa perspectiva, está acima de tudo e de todos. O Deus em que creem teria revelado normas de conduta imutáveis para qualquer tempo e espaço, que se sobrepõem a quaisquer outras fontes normativas ou culturais. Pessoas assim sonham substituir a Constituição pela Bíblia! Já outros ligam o qualificativo cristão à ética pregada por Jesus de Nazaré e, por isso mesmo, são mais maleáveis tolerantes, cultivam valores harmônicos com o moderno humanismo laico, e com ele dialogam.

E o que é ser conservador?

É apegar-se inamovivelmente a práticas culturais superadas, tais como: a indissolubilidade do casamento; a pena de morte ou castigos infamantes; a criminalização do aborto em quaisquer circunstâncias; a inferioridade social da mulher; a homofobia; a xenofobia; a misoginia; a discriminação racial etc.

Há, sim, valores ameadados pela humanidade que merecem ser preservados: a vida, a saúde, a autonomia e dignidade humanas, as condições ambientais próprias à manutenção da Terra. Allan Kardec tra-

ta disso na Lei de Conservação, discutida em O Livro dos Espíritos. Confronta-os, entretanto, com a Lei de Destruição em obediência à qual dá-se a transformação permanente dos recursos com os quais a Natureza nos dotou. Da correta gestão das leis de Conservação e de Destruição é que emana a Lei do Progresso, síntese de um processo dialético que teve como tese e antítese as duas leis precedentes. A Lei do Progresso é soberana, porque o espírito humano, mercê da compreensão e da prática do Amor e da Justiça, é por ela incessantemente movido. Ela, ademais, é coercitiva: querendo ou não o agente, o progresso se faz, fruto de desenvolvimento do intelecto e dos sentimentos, mesmo que à custa de amargas experiências.

A luz desse raciocínio, espíritas, em particular, ou pessoas, crentes ou não, imbuídas dos genuínos valores humanos, acumulados no milenar processo evolutivo da espécie, jamais poderão aceitar esse conceito totalmente fechado, reducionista e discriminatório, mediante o qual o Chefe da Nação pretendeu classificar o povo brasileiro: cristão e conservador.

Em sentido diametralmente oposto – pensamos nós -, perdeu ele a oportunidade de proclamar a todas as nações representadas naquele organismo internacional, que, neste pedaço da Terra, viceja um povo com vocação plural e progressista.

Um conceito totalmente fechado, reducionista e discriminatório que não corresponde às características do povo brasileiro.

Opinião do leitor

Aborto

Cristalino como pura água saindo da pedra o texto do editorial de CCEPA Opinião 288 (Aborto – Reflexões em cima de um fato). Me fez lembrar como o “catoespíritismo” danifica as possibilidades de um viver mais amplo, solto e significativo para a humanidade, mas principalmente para contribuir positivamente nessa transição atual. Na verdade, a Revista Espírita, em seus doze volumes, transpira “catoespíritismo”. Kardec tinha uma religiosidade para mim inaceitável. O editorial nos faz ver como precisamos estudar, não apenas Kardec, para não nos tornarmos prisioneiros de um “não pensar” destruidor. PS: Não toco no caso concreto pela dor nele inscrita. **Paulo Cesar Fernandes – Vila Belmiro – Santos/SP.**

Espiritismo muito cristão (1)

Salomão (*Opinando*, CCEPA Opinião 288) foi direto numa percepção que os espíritas precisamos ter: a leitura cristã que pode ser feita do conteúdo espírita é UMA LEITURA, UMA POSSIBILIDADE; poder-se-ia então ter um Bhagvad Gitã Segundo o Espiritismo? Claro. Um Livro de Mórmon Segundo o Espiritismo? Evidente. Um Alcorão Segundo o Espiritismo? Perfeitamente. Kardec, entretanto, não teve tempo hábil para desenvolver outras leituras, pois desencarnou 12 anos depois do advento do OLE. Ou mesmo devido ao eurocentrismo, optou por desenvolver mais a exegese bíblica, pois falava inicialmente ao público europeu. Lembrando que Kardec estava lá no meio do século 19; o conceito ou a crítica que se faz ao eurocentrismo possivelmente nem se pensava ainda, academicamente. **Juvan Souza Neto – Barra Velha, SC.**

Espiritismo muito cristão (2)

O espiritismo é religião sim e é religião cristã. **Enio Mendes** (comentário no grupo *Espiritismo com Kardec*, onde o artigo foi reproduzido)

O essencial

Belo texto do amigo Medran em *Opinião em Tópicos* de setembro. Numa tessitura serena, trouxe-nos as coisas da impermanência, da expansão da consciência e das capacidades de ver o essencial nas coisas simples. Belos e profundos pensares. Muito embora aquele alvorecer sonhado de Justiça e Paz não tenha obviamente irrompido, muita, muita gente ficou mais calada, mais introspectiva, mais a se perguntar do porquê das coisas e das dores. E para nós outros, igualmente, aquilo que era quase nada ou parou de existir ou passou a ser coisa preciosa. Parabéns, Medran! **Maria Salete Silva – Itajaí, SC.**



CCEPA
opinião

ORGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE
Departamento de Comunicação Social

Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS
FONE: (51) 3209 2811 - CEP 90150-050
E-mail: ccepars@gmail.com
Blog: <http://www.ccepa-opinioao.blogspot.com.br>
EDITOR CHEFE: Milton R. Medran Moreira
Jornalista - Reg. Prof. MTb3.352

CONSELHO EDITORIAL:
Maurice Herbert Jones
Salomão Jacob Benchaya
Dirce Teresinha Habkost de Carvalho Leite
REVISÃO:
Néventon Vargas (João Pessoa/PB)
Leonardo Indrusiak
SECRETARIA E EXPEDIÇÃO:
Rui P. Nazário de Oliveira
Tereza San Martins Samá

PRODUÇÃO GRÁFICA E IMPRESSÃO:
Evangraf - www.evangraf.com.br
Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS

ASSINATURA

Envie o seu pedido de assinatura para o CCEPA, Rua Botafogo 678, Porto Alegre-RS, CEP 90150-050, acompanhado um cheque nominal no valor de R\$ 50,00 e receba, por um ano, este vibrante mensário, porta-voz do pensamento espírita dinâmico e inovador, cultivado no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Assinatura anual para o exterior: US\$50,00



Opinião em tópicos

Milton Medran Moreira

A janela da alma

Há muita sabedoria em alguns ditos populares. Um deles afirma que os olhos são a janela da alma.

Nestes tempos em que a pandemia da Covid 19 nos obriga a permanecer em casa e, por isso mesmo, ficar por mais tempo frente à televisão, como forma de nos mantermos minimamente a par do que acontece num mundo repentinamente virado de cabeça para baixo, aquele ditado se confirma de modo muito eloquente.

Mesmo que a comunicação pela TV se processe basicamente através do binômio palavra/imagem, a pandemia vem demonstrando o quanto os olhos são importantes na arte de comunicar.

As repórteres de máscara

Explico: aquelas lindas e inteligentes repórteres que falam das ruas, dos centros importantes de decisão política e econômica, das delegacias de polícia, dos hospitais e das casas de políticos e empresários onde se cumprem quase diários mandatos de busca e apreensão, normalmente o fazem usando máscaras. É o instrumento que as protege da contaminação do vírus, propiciando, ao mesmo tempo, pedagógicos exemplos aos telespectadores para que não as dispensem, por onde andarem.

Experimente observar como elas falam com os olhos, bem mais do que com as palavras, ao transmitirem suas impressões ante os dantescos cenários encontrados nessas coberturas. Com os lábios protegidos pelas máscaras, seus olhos expressam espanto, indignação, sofrimento e compaixão, bem mais do que conseguem fazer pela verbalização.

Intérprete de sentimentos

Vistos sob uma perspectiva simplesmente biológica, os olhos são órgãos de ímpar complexidade no corpo humano e de todas as espécies que gozam desse sentido. Formam fantástico mecanismo, composto de córneas, retina, nervo ótico, cristalino e vários outros componentes biológicos. Tudo resultando em uma engenharia das mais complexas com que a Natureza nos dotou como instrumento de comunicação e de interação com o que nos cerca materialmente.

Mas nem é sua estrutura biológica o que mais me encanta. O incrível nos olhos humanos e de certos animais (quem tem cachorro em casa sabe muito bem) é a capacidade que esses pequenos globos têm de transmitir sentimentos: da alegria à dor, do medo à compaixão, da petição ao agradecimento. Machado de Assis, o maior expoente da literatura brasileira, teria elegido os olhos como o primeiro órgão de comunicação, com essa frase que lhe é atribuída: “Eu gosto de olhos que sorriem, de gestos que se desculpam, de toques que sabem conversar e de silêncios que se declaram”.

Almas que choram

Com isso, quero dizer que se acaso eu não alimentasse sólidas razões de natureza filosófica e racional para crer na existência do espírito e de sua integral capacidade de sobreviver, independentemente da matéria, bastaria perscrutar os mistérios insondáveis do olhar humano para me convencer da essencialidade espiritual do homem. Tal como as impressões digitais, diferentes em cada ser humano de ontem, hoje e amanhã, o olhar de cada um – e não exatamente o órgão material que viabiliza a visão – é personalíssimo, inimitável, único, eloquente e de inequívoca transparência. Comunicamo-nos com o corpo todo e, com o corpo todo, inclusive com os lábios, podemos enganar. Mas é impossível mentir com o olhar.

Definitivamente, para mim, o olhar do ser humano é a mais contundente prova de sua natureza espiritual. Convenci-me disso, dia desses, quando vi brotar uma lágrima e escorrer para sob a máscara de uma repórter ao descrever a morte de uma idosa, no corredor de um hospital, sem que lhe fosse dado atendimento. Era sua alma que chorava. E com ela a de todos nós.



Opinando

Salomão Jacob Benchaya

A ATUALIZAÇÃO DO ESPIRITISMO (I)

A controversa questão sobre se o espiritismo deve ou não se atualizar pode ser analisada a partir de dois enfoques: o *religioso*, sob o qual o espiritismo é concebido pela quase totalidade das instituições federativas e pela maioria dos seus seguidores e o *não religioso*, ou *laico*, representado por uma minoria, que aos poucos ganha expressão, segmento em que se destaca, há décadas, a CEPA-Associação Espírita Internacional, antiga Confederação Espírita Pan-americana.

Sob a perspectiva da religião espírita, os argumentos contrários à atualização costumam ser: a) a Doutrina Espírita é uma revelação divina, ditada pelos Espíritos superiores e, portanto, completa e infalível; b) nenhum postulado do espiritismo foi, até agora, contestado ou desmentido pela Ciência; c) esta, sim, é que a cada dia, vai corroborando a revelação espírita; d) sendo a Doutrina de autoria dos Espíritos, somente a eles compete atualizá-la, se e quando julgarem conveniente; e) conseqüentemente, os humanos não possuem autoridade e/ou competência para atualizá-la. No fundo, tal postura guarda coerência com o formato de Religião que as lideranças espíritas do passado imprimiram ao espiritismo e que se tornou hegemônico. Não faz parte da mentalidade religiosa, como expressão da vontade divina, revisar seus princípios, questionar seus dogmas, investigar a verdade da qual já se julga possuidora. Logo, nada há a atualizar.

Como se verá, essa não é a orientação contida nas obras de Kardec.

Já os não religiosos ou laicos, partindo da definição, dada por Kardec, de que o espiritismo é uma ciência filosófica de consequências morais, consideram-no, como toda Ciência e como toda Filosofia, passível de discussão, revisão e atualização.

Mas onde é que o fundador do espiritismo diz isso?

Começemos lembrando que Kardec nunca considerou os Espíritos como detentores de toda a verdade, mas como seres falíveis, meros informantes, passíveis de erro. Por que teriam os “Espíritos Superiores” permitido que Kardec lançasse, em 1857, O Livro dos Espíritos, com 501 perguntas e, três anos depois, lançasse a 2ª. edição, com 1018 questões, complementando, revisando e até corrigindo alguns pontos da edição anterior? Há um interessante opúsculo distribuído durante o XVIII Congresso da CEPA, em Porto Alegre (2000), em que o pesquisador Rubem Policastro Meira, já desencarnado, destaca as alterações, supressões e acréscimos feitos na Introdução e nos Prolegômenos entre a primeira e a segunda edição de O Livro dos Espíritos. Recentemente, Luís Jorge Lira Neto lançou sua obra “Os Livros dos Espíritos” minuciando todo o processo de elaboração dessas e das edições seguintes, até a 16ª, numa valiosa contribuição aos estudos epistemológicos do espiritismo. O mesmo aconteceu com a atualização dos demais livros feita pelo fundador do espiritismo, em várias de suas reedições. Ou seja, as primeiras atualizações do espiritismo foram feitas pelo seu próprio fundador. O que também prova a inestimável parcela de responsabilidade de Kardec na sistematização dos ensinamentos trazidos pelos Espíritos.

No próximo número voltarei ao assunto.

OPINIÃO DE...

Jaci Regis – 1932/2010 – Psicólogo, escritor e jornalista espírita, fundador do Instituto Cultural Kardecista de Santos (Santos/SP)



“Quando Galileu Galilei foi obrigado a desmentir-se publicamente sobre o movimento da Terra, teria dito, entre dentes, ‘mas se move...’. Também, diante da realidade do movimento espírita, muitos poderiam crer que o serviço ao próximo, a consolação que o Espiritismo dá, confere-lhe uma autoridade e uma aura de credibilidade que não pode ser mudada, sob pena de frustrar milhares de pessoas que buscam nele a reposta para seus problemas e dores. Esse raciocínio é um sofisma que, se aceito, reduziria o Espiritismo, num prazo relativamente curto, a uma seita marginal, alternativa, como muitas que surgem e desaparecem.” (Do trabalho apresentado no XVIII Congresso Espírita Pan-Americano, Porto Alegre, outubro/2000, com o título de “Dinâmica das Mutações das Estruturas Mentais”, publicado no livro “A CEPA e a Atualização do Espiritismo”).



Uma importante parceria para pesquisar Kardec UFJF LANÇA “PROJETO ALLAN KARDEC” EM PARCERIA COM FEAL

PROJETO

A Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF – promoveu no último dia 1º de setembro importantíssimo evento com vistas ao resgate de aspectos da biografia de **Allan Kardec** (1804/1869), fundador do espiritismo. Foi o lançamento do portal <http://projetokardec.ufjf.br>, que contou com a apresentação de estudos acadêmicos de pesquisadores do Brasil e da França.



Professor Klaus da UFJF

Segundo um dos coordenadores do Projeto Allan Kardec, o Professor **Klaus Chaves Alberto**, daquela universidade, “o portal reúne cartas escritas ou recebidas por Kardec, além de material de trabalho, como textos reflexivos e preces que ele escrevia de próprio punho”. O projeto, certamente o mais importante até hoje realizado sobre Allan Kardec, reúne 13 pesquisadores, da UFJF, do ITA, da Unicamp e do IF Sudeste MG, e mais 20 colaboradores. Por ocasião do lançamento, Klaus informou que o portal “permitirá o acesso público a centenas de manuscritos originais de Allan Kardec, nunca publicados, e se tornará a principal fonte primária para estudos sobre o fundador da filosofia espírita”.

A história do projeto

O projeto resultou do convênio entre a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e a Fundação Espírita André Luiz (FEAL). A FEAL, que sedia o Centro de Documentação e Obras Raras (CDOR), é responsável pela manutenção do acervo físico e sua digitalização, enquanto a UFJF se responsabiliza pelo armazenamento digital, publicação e análise. O trabalho de transcrição e tradução é feito em



parceria pela UFJF e FEAL, contando com a ajuda de pesquisadores de diversas instituições. A maior parte do acervo esteve por muitos anos com o pesquisador **Silvino Canuto de Abreu** (1892/1980) cuja família confiou sua guarda à FEAL. Esta, graças à parceria, possibilitou à UFJF viabilizar sua divulgação a todos os interessados, mediante o convênio com a UFJF.

O lançamento do portal contou também com a participação do escritor **Marcel Souto Maior**, autor do livro “Kardec – a Biografia”, e da antropóloga francesa **Marion Aubrée**. Já no dia do lançamento, cerca de 2.000 pessoas acessaram o portal, buscando os primeiros manuscritos ali inseridos. O acesso é gratuito.

Repercussão e importância

O escritor espírita **Wilson Garcia** registrou em seu blog - www.expedienteonline.com.br – no mesmo dia do lançamento que “mais de 2 mil visualizações comprovam que o evento era de fato ansiosamente aguardado. Para Garcia, “a recepção pela Universidade Federal de Juiz de Fora do acervo demonstra a clareza mental a respeito do trabalho científico, que deve estar acima de interesses pessoais e grupais, para atender ao interesse maior da sociedade. Ciência que impõe restrições ao conhecimento não é ciência na acepção do termo, mas política das piores”.

Já para o Professor Klaus, da UFJF, “o projeto tem como meta se tornar referência para pesquisas em todo o mundo sobre o tema”. Para ele, “Kardec é muito conhecido no Brasil por esse viés religioso”, no entanto, “existe um crescente número de estudos acadêmicos no Brasil e no exterior, em diversas áreas do conhecimento, que abordam sua vida, suas obras ou mesmo o contexto de suas investigações no século XIX”.

CCEPA PARTICIPA DE PESQUISA DA PUC-GOÍÁS



Luiz Signates

A Direção do CCEPA foi procurada pelo jornalista e professor universitário goiano **Luiz Antônio Signates Freitas** (foto), e pelo jornalista e doutorando em Ciências da Comunicação **João Damásio** para participar de uma pesquisa sobre o “Espiritismo Progressista e de Esquerda no Brasil e suas relações Comunicacionais”.

A pesquisa tem como objetivo mapear associações, movimentos, grupos e coletivos de (ou aliados a) **espíritas progressistas** no país e compreender suas relações comunicacionais.

Trata-se de um estudo no âmbito do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar sobre Espiritualismo Brasileiro e Internacional (PUC-GO), em colaboração com outras universidades. Signates é docente na PUC-GO e na Universidade Federal do mesmo Estado, e Damásio cursa doutorado em Comunicação na Unisinos, em São Leopoldo-RS.

Na primeira fase da pesquisa, algumas informações básicas sobre a Instituição foram prestadas pelo nosso vice-presidente **Beto Souza**, através de preenchimento de um formulário, via Internet. O CCEPA qualifica-se, dentro do movimento espírita, como uma instituição “laica, progressista e livre-pensadora”, cultivando o respeito às posições políticas, religiosas e ideológicas dos integrantes de seus grupos de estudo e frequentadores.

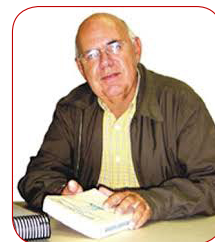
Na segunda fase da pesquisa, foi feita a entrevista com Benchaya, utilizando a plataforma Google Meet. O ex-presidente do CCEPA teve, então, oportunidade de aprofundar a compreensão sobre o histórico e as atividades do CCEPA em correlação com o tema político.

A entrevista, conduzida por Signates e Damásio, teve a duração de 2h e 44min.

Os resultados da pesquisa serão oportunamente publicados.

KARDEC, FUNDADOR OU CODIFICADOR?

O Diretor deste jornal, **Milton Medran Moreira** (foto), foi convidado a abordar o tema “Allan Kardec, Fundador ou Codificador do Espiritismo” em conferência virtual do **Centro Espírita Allan Kardec – CEAK** – de Santos/SP, às 20 horas do próximo 21 de outubro.



O CEAK, neste período de isolamento social, tem realizado suas habituais palestras de todas quartas-feiras à noite, virtualmente, utilizando-se do aplicativo Zoom. Mas as conferências podem ser acompanhadas também pelo Facebook do CEAK/Santos, ao vivo. Os vídeos são ali armazenados para quem quiser assistir em outros horários também.

KARDEC, RACISMO E ICONOCLASTIA

Em reuniões de integração virtual, os integrantes dos grupos de estudos do CCEPA discutem temas abordados no jornal *Opinião*. Para o próximo 3/11, o tema “Kardec, Racismo e Iconoclastia” será objeto de debate, com participação do articulista **Néventon Vargas**.





Registros da Grande Imprensa

CORREIO BRAZILIENSE

CORREIO BRAZILIENSE REGISTRA MORTE DE MÉDIUM ESPÍRITA

Com o título “Morre médium Ariston Teles, fundador da comunidade Monte Alverne”, o jornal *Correio Braziliense* (Brasília/DF) em sua edição de 24/7 último publicou longa reportagem acerca da vida e da obra do médium Ariston Santana Teles, desencarnado, aos 71 anos, no dia 22 do mesmo mês.

A reportagem destacou que Ariston era baiano, tendo se transferido para Brasília em 1974, onde, em 1985, fundou a Instituição Monte Alverne, “um centro espírita e parque espiritual localizado em Sobradinho, a partir da visão que teve do Santuário della Verna quando esteve na Itália, no começo daquele ano”. Ainda segundo a matéria, “o centro é guiado pelos ensinamentos e orientado pelo espírito de Chico Xavier, entidade de quem Ariston dizia receber aconselhamentos, inclusive através de mensagens de texto psicografadas. O médium escreveu 23 livros espíritas - muitos deles psicografados. Entre os títulos estão *Em meu lugar, o que faria Jesus?* e *Notícias de Chico Xavier*”.

Destaca ainda o *Correio Braziliense* que “A Federação Espírita de Brasília emitiu nota lamentando a morte de Ariston Telles e destacando a importância do trabalho do médium junto à comunidade. Veio de um lar humilde e procurou se dedicar a servir ao próximo. O primeiro contato com a mediunidade foi aos três anos. Com o passar do tempo, se aprofundou no estudo do Espiritismo buscando compreender um pouco mais sobre os fenômenos que vivenciava. O Monte Alverne, localizado em Sobradinho (DF), envolve muitos grupos e unidades de trabalho à luz da Doutrina Espírita, tendo sido criado para prestar assistência à comunidade”.

Ariston Teles foi jornalista e assessor da Câmara dos Deputados. Na foto, publicada na reportagem, o médium aparece na companhia de Francisco Cândido Xavier.



Fonte: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/07/24/interna_cidadesdf,874990/morre-em-brasilia-ariston-teles.shtml

CEPA BRASIL ABORDA DESAFIOS DE NOSSO TEMPO

Com o apoio do CPDoc – Centro de Pesquisa e Documentação Espírita, a Associação Brasileira dos Delegados e Amigos da CEPA – CEPABrasil, promove, em 17/10, a live “O Espiritismo ante os Desafios Éticos”. Conheça a programação e seus expositores no cartaz abaixo e participe:

LIVE

O ESPIRITISMO ANTE OS DESAFIOS ÉTICOS

Dia 17/10 das 15 às 16:30h



ABERTURA - APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA - AMIGOS DO CEARÁ
Francisca Gomes, poetisa e escritora e uma apresentação musical do grupo Servos de Luz



“Relações de ajuda entre caminantes: da caridade ao direito fundamental à existência, sob parâmetros espíritas”
Promotor de Justiça de Direitos Humanos em SP e membro do CPDoc



Espiritismo e Alteridade ante o Paradoxo da Tolerância
Advogado, graduando em filosofia, artista, educador, membro da ASSEPE e delegado da CEPA.



ID: 880 5080 0044
SENHA: evento

Realização



Apoio



KARDEC POR QUEM O CONHECE CONFERÊNCIAS DO CIMA MARCAM 216 ANOS DE KARDEC

Conferencistas internacionais assinalam a programação do CIMA – Movimento de Cultura Espírita (Caracas/Venezuela) -, no mês do aniversário de Allan Kardec.

Dora Incontri (Brasil), **José Arroyo** (Porto Rico), **Paulo Henrique de Figueiredo** (Brasil) e **Jon Aizpúrua** (Venezuela) falam sobre a vida e a obra do fundador do espiritismo, nas conferências virtuais de todos os domingos, às 11h30min (horário local) ou 12h30min (horário de Brasília). Para este mês de outubro uma programação muito especial. Consulte o site abaixo para conhecer a programação. E se não puder assistir ao vivo, busque, depois, no espaço do CIMA no Youtube.

CCXVI ANIVERSARIO DEL NACIMIENTO DE ALLAN KARDEC

PROGRAMA
OCTUBRE 2020



Conferencistas Internacionales

El Movimiento de Cultura Espírita CIMA los invita a sus videoconferencias de los días domingos, 11:30 am Venezuela



www.cimamovimientoespírita.org



Enfoque

O XVIII CONGRESSO E A VOLTA DA CEPA AO BRASIL



Salomão Jacob Benchaya -
Economista, 74,
ex-presidente da FERGS e
do CCEPA, Secretário Geral
da CEPA, presidiu a Comissão
Organizadora do XVIII
Congresso da CEPA.

Foi na gestão do psicólogo venezuelano Jon Aizpúrua que a CEPA, então Confederação Espírita Pan-Americana, fundada em 1946, na Argentina, retornou ao Brasil, após meio século de ausência.

Em outubro de 1949, a CEPA realizava o seu II Congresso no Rio de Janeiro, ocasião em que a FEB, aproveitando a presença de grandes lideranças espíritas na Capital da República, firmou em Ata um acordo que consolidou sua posição de Casa Mater do espiritismo, documento que ficou conhecido como Pacto Áureo.

Desde 1953, o Brasil deixou de participar dos congressos da CEPA, não tendo a FEB jamais concordado em filiar-se à Confederação.

Aizpúrua assumiu a presidência da CEPA em 1993. Em setembro desse ano, durante a realização do III Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita, organizado por Jaci Régis em Santos-SP, formalizou convite a várias instituições espíritas do Brasil, inclusive ao CCEPA, a que ingressassem nos quadros da Confederação. Em 1994, a CEPA publica a Circular nº 4, endereçada ao movimento espírita brasileiro com o intuito de estreitar relações institucionais e doutrinárias, a qual é veementemente repudiada pela FEB em editorial do Reformador, de novembro do mesmo ano. A CEPA contesta elegantemente a reação febeana através de nova Circular, de nº 5.

Em outubro de 1996, uma numerosa delegação brasileira vai ao XVII Congresso da CEPA, em Buenos Aires, onde Aizpúrua é reeleito, tendo Milton Medran Moreira como 2º vice-presidente e Porto Alegre escolhida para sediar o congresso seguinte, em 2000. O CCEPA fica responsável e o autor desta matéria é indicado para presidir a Comissão Organizadora do evento.

Mesmo antes de realizado, o XVIII Congresso provocou polêmica. Com o tema escolhido – *Deve o Espiritismo atualizar-se?* – o evento objetivava “discutir a questão da atualização do espiritismo” o que não foi bem recebido pelo movimento espírita. Convidadas a participar do evento, tanto a federação gaúcha como a brasileira negaram presença. A FEB, em atencioso ofício de 28.12.98 assinado pelo seu presidente Juvanir Borges de Souza, declarou que “por não reconhecer nos homens nenhuma autoridade para alterar, a qualquer título, uma Doutrina que não foi por eles elaborada e nem revelada, mas sim pelos Espíritos Superiores, que a FEB não se faz presente nos Congressos ou em outras quaisquer reuniões que apresentem conclusões que impliquem modificação dos princípios e postulados da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec.” Em novembro de 1999, o Conselho Federativo Nacional da FEB divulga longa Mensagem ao movimento espírita brasileiro na qual afirma que “nada justifica a revisão de qualquer dos fundamentos da Doutrina dos Espíritos” e que “não reconhece em nenhuma pessoa ou instituição, como também em nenhuma assembleia ou congresso, qualquer autoridade ou direito para alterar ou modificar, a qualquer título, os princípios fundamentais e ensinamentos do Espiritismo, contido nas obras básicas de Allan Kardec”.

Isso que tivemos o cuidado de divulgar, com grande antecedência, uma Declaração de Intenções esclarecendo que:

“1. Em hipótese alguma, a CEPA alimenta o propósito de, no ano 2000, em um único congresso, efetuar a revisão pontual da Doutrina Espírita.

2. É indiscutível a atualidade de partes importantes e fundamentais da obra de Kardec, não superadas pela Ciência, que serão, óbvia e plenamente, reafirmadas pelo Congresso.

3. Os organizadores do Congresso entendem que atualizar o Espiritismo é torná-lo atual, situá-lo na época em que vivemos, torná-lo presente e atuante em todos os setores do pensamento humano.

4. Em hipótese alguma, sob pena de violação de direitos autorais, podem ser alterados os textos ou expressões das obras de Allan Kardec, como os de qualquer autor. Já as ideias, concepções e teorias expostas nas obras da Codificação e nas que lhe são complementares, como o próprio fundador do Espiritismo afirmava, não sendo mais do que a expressão do conhecimento dos seus autores, subordinadas ao contexto de uma época, são passíveis de revisão e de atualização.

5. Não serão objeto de discussão, neste Congresso, os postulados básicos do Espiritismo - Deus, Imortalidade, Comunicabilidade, Reencarnação, Mundos Habitados, Evolução. Todavia, poderão ser questionados conceitos e interpretações a eles referentes expressos na literatura espírita por autores encarnados ou desencarnados ou que se tornaram correntes entre os espíritas.

6. Embora os congressos da CEPA possuam amplo caráter deliberativo, este não tomará deliberações no que concerne ao conteúdo doutrinário das propostas, exposições, teses e/ou trabalhos que ali forem apresentados. Estes se constituirão em subsídios para novas pesquisas, experimentos e estudos, em áreas específicas, por parte de pessoas e/ou instituições, com a participação dos Espíritos, cujos resultados e conclusões retornarão ao debate em futuros simpósios, seminários, congressos, etc. “

O XVIII Congresso foi realizado, de 11 a 15.10.2000, nas confortáveis instalações do Hotel Embaixador, com cerca de 400 participantes, tendo inovado com a inclusão em seu programa - além de conferências e painéis temáticos, com expositores convidados - de um Fórum de Temas Livres, no qual se inscreveram cerca de trinta pesquisadores e estudiosos do espiritismo com trabalhos relacionados com a temática central.

Nesse congresso, a Assembleia Geral da CEPA elegeu Milton Medran Moreira seu novo presidente, que exerceu dois mandatos, de 2000 a 2008. Durante esse período, a CEPA ficou sediada no Brasil.

Esses acontecimentos estão detalhados em meu livro “Da Religião Espírita ao Laicismo – a trajetória do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre” (2006)

Sem modéstia, decorridos 20 anos desse memorável evento, é possível afirmar que, não obstante a resistência do segmento majoritário do ME, a atualização do espiritismo, hoje, é assunto recorrente em publicações e mídias digitais, dentro e fora do âmbito da CEPA.



Jon Aizpúrua presidiu a CEPA de 1993 a 2000, quando a entidade retornou ao Brasil.